

Viagem ao passado romântico: a presença de Victor Hugo nas crônicas de Machado de Assis

DANIELA MANTARRO CALLIPO

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA, ASSIS - SP

Durante quarenta anos de produção jornalística, Machado de Assis escreveu mais de seiscentas crônicas, nas quais se pode notar facilmente a marcante presença francesa por meio do uso lexical, de alusões a costumes, personalidades culturais e figuras políticas e, principalmente, por causa das duas centenas de citações dos mais variados autores franceses, desde Villon até Baudelaire. Isso representa a importante e significativa média de uma citação francesa em cada três crônicas. Em meio a tantos autores, uma presença se destaca: a de Victor Hugo. Este trabalho procurou demonstrar a importância da presença hugoana nas crônicas de Machado de Assis escritas de 1859 a 1897, presença esta resultante das leituras feitas pelo autor e do convívio estreito entre a sociedade brasileira do século XIX e a França, e mostrar como tal presença, ligada a outras referências francesas, ajudou a compor o grande quadro da vida no Brasil oitocentista, numa interação abrangente das duas culturas. Foram analisadas vinte e sete citações da obra hugoana presentes em vinte e quatro crônicas de Machado de Assis. Em seguida, foi preciso verificar sua autenticidade: se correspondia à forma original ou se houve alguma modificação. Finalmente, foi preciso analisar o contexto da obra da qual foi retirada. O estudo das crônicas também contou com uma descrição do seu contexto histórico, pois tal produção nasce em um momento preciso, e tem seus contornos iniciais ligados a ele. Foi evidenciada a relação entre três fatores: o fato noticiado pelos jornais, a elaboração desse dado pelo cronista e a presença do elemento francês, visto sob o ângulo do aproveitamento criativo executado pelo texto brasileiro que o adapta segundo seu interesse e a liderança de sentido. A pesquisa demonstrou que Victor Hugo foi o autor mais citado por Machado de Assis em suas crônicas e que ele teve grande importância na construção de seu patrimônio cultural, deixando em sua obra marcas profundas. Machado de Assis leu a obra de Victor Hugo, admirou-a, memorizou-a e, quando jovem tentou seguir as idéias do poeta francês. Essa admiração, entretanto, nunca foi cega, pois ele condenou os excessos da escola hugoísta liderada por Sílvio Romero. Igualmente, soube olhar para Victor Hugo com olhos críticos, retirando de sua obra somente os aspectos que poderiam beneficiar o seu amadurecimento como escritor. No caso de Machado de Assis, a visão do Outro sempre foi permeada de um olhar crítico; a presença estrangeira passou a ser utilizada em benefício de seu próprio texto. Houve o estabelecimento de uma prática intertextual renovadora que cabe ao leitor decifrar.

Palavras-chave: machado de assis; presença hugoana; crônicas

callipo@assis.unesp.br